

prevenindo-se a claudicação (exaustão) dos cuidadores, e apoio para que exerçam adequadamente seu papel de manto protetor (palio) do paciente internado no NCP

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

ZILMARA VIEIRA MARTINS; ANE ISABEL LINDEN

INTRODUÇÃO: Entender a dor requer a convergência de diversos saberes. Cuidar da dor alheia talvez seja um dos grandes desafios da enfermagem. Para Pedroso e Celich (2006), ter a capacidade de compreender a experiência do outro, como ele vivencia; é estar atento para manter vivo o seu papel de cuidador, centrando a ação no ser humano, respeitando sua singularidade e seu modo de existir. A adoção da mensuração da dor como quinto sinal vital converte-se em mudanças para melhorar o futuro dos indivíduos, das instituições de saúde e da sociedade. Vários instrumentos são utilizados para enquadrar o sofrimento humano em padrões objetivos. Todavia, a avaliação da dor é mais ampla e abrangente do que a simples mensuração. Para entender a totalidade da dor, todas as suas interfaces devem ser avaliadas. **OBJETIVOS:** O estudo investigou a adequação e a sistemática na avaliação da dor, na unidade de internação adulto II do Hospital de Pronto Socorro Deputado Nelson Marchezan e propôs melhorias. **MATERIAL E MÉTODO:** O estudo do tipo descritivo teve enfoque quantitativo. A coleta de dados foi realizada através de um formulário semi-estruturado, no primeiro semestre de 2008. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais da enfermagem. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Verificou-se que os profissionais reconhecem diversos sinais característicos de dor; demonstram disposição em avaliar o sintoma e compreendem a importância da avaliação da dor. **CONCLUSÕES:** A avaliação da dor apresenta grande variação entre os profissionais. Esta variação não é algo incomum, pois a dor é subjetiva e reveste-se de questões pessoais do profissional, que podem influir na sua forma de agir. Confirma-se a necessidade de sensibilizar e capacitar os profissionais, assim como a adoção da educação continuada, a fim de aprimorar o cuidado aos indivíduos com dor.

NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS

ROSMARI WITTMANN VIEIRA; TANIA MARIA MASSUTTI

Introdução: O Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) implantado em Novembro de 2007 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre dispõe de seis leitos, e tem como finalidade proporcionar a pacientes oncológicos, Fora de Possibilidades Terapêuticas (FPT) e suas famílias, uma melhor qualidade de vida. Tem como foco o tratamento dos sinais e sintomas e não a cura. Alguns de seus diferenciais são: atendimento prestado por uma equipe multiprofissional, presença de familiar 24 horas

por dia, paciente como o centro das decisões, flexibilidade das rotinas, capacitação do cuidados para alta, o paciente fica vinculado ao NCP para futuras internações, recebendo ligações telefônicas semanais para acompanhamento domiciliar, entre outros. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar e analisar os dados dos óbitos, das altas e das re-internações dos pacientes que internaram no NCP. **Materiais e Métodos:** Foram levantados, junto ao banco de dados do NCP, informações referentes ao perfil dos pacientes atendidos, no período de 05/11/07 a 01/07/08. **Resultados e Conclusão:** No período avaliado tivemos um total de 86 pacientes internados. Dentre estes pacientes 51 faleceram na primeira internação e 10, receberam alta. Destes 10 pacientes que receberam alta, 6 faleceram na segunda internação, 3 faleceram na terceira internação, 0 faleceram na quarta internação e 1 faleceu na quinta internação. Diante destes dados podemos inferir que os pacientes tem sido considerados FPT tardiamente. Acreditamos que a criação do NCP está lentamente gerando uma mudança neste comportamento e que cada vez mais equipes médicas se envolverão com este processo, beneficiando inúmeros pacientes e suas famílias por evitar medidas invasivas que prolongam o sofrimento dos pacientes e afastam seus familiares.

O CUIDADO HUMANIZADO NA VISÃO DOS ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE URGÊNCIA

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA; VANDERLEI CARRARO

O estudo refere-se à visão dos enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência da região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil, sobre o cuidado humanizado, atualmente preconizado pelo Ministério da Saúde, através do HumanizaSUS, e por instituições privadas, bem como pelos cursos de graduação em enfermagem. Neste contexto, considerando-se a importância da humanização no processo do cuidar, o perfil dos usuários e acreditando ser o enfermeiro o responsável por essas ações, decidiu-se fazer este estudo a fim de oferecer subsídios para a melhoria da qualidade dos cuidados e bem-estar da equipe de enfermagem, à partir de uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva, realizada com sete enfermeiros, através de uma entrevista semi-estruturada, cuja a análise foi feita utilizando a técnica de Análise de Conteúdo e respeitando todos os aspectos éticos. Com isso, acredita-se que o cuidado humanizado no serviço de emergência, dentro das condições de trabalho que o profissional tem de enfrentar, existe e tem muita importância para eles, todavia, está longe de ser o ideal, seja por fatores externos ou internos adversos e o compromisso em manter o serviço funcionando acima de qualquer coisa, retardam seu desenvolvimento. Assim, é importante que se resgate a concepção de cuidado humano, em contraste com a realidade no setor, visando a melhoria

do processo de prestação de cuidados dentro do serviço pré-hospitalar

SR: AVALIAÇÃO INICIAL E ESCALA DE ALDRETE E KROULIK

DEISE SIMÃO ARREGINO; ANGÉLICA ALMEIDA; CAROLINA MORAES; DANIELA OLIVEIRA; ERLITA GABIN; TÂNIA FERREIRA; SOLANGE GUIMARÃES

INTRODUÇÃO - A Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), é a área contínua ao bloco cirúrgico designada para observação e cuidados intensivos aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos-anestésicos. **OBJETIVOS** - Este trabalho teve como objetivo implementar a escala de Aldrete e Kroulik (AK), modificada a partir da avaliação inicial da enfermeira aos pacientes pós-operatório imediato. **MATERIAL E MÉTODOS** - Pesquisa bibliográfica por meio de artigos de livros onde foram selecionados os conteúdos referentes a SRPA, a avaliação do paciente na admissão no pós-operatório, escalas e critérios. Os dados foram selecionados e descritos sob a forma de quadros sinópticos. A análise dos dados foi realizado mediante os conceitos, valores e sistemas de pontuação. **RESULTADOS** - A escala de Aldrete modificada é um parâmetro utilizado para auxiliar o enfermeiro a avaliar o paciente pós-anestésico cirúrgico na SRPA. A implementação de novos critérios com base no conhecimento científico forneceu um melhor entendimento durante a avaliação do paciente pós-anestésico cirúrgico. **CONCLUSÃO** - Concluímos que, a implementação desses novos critérios na AK vem para facilitar e melhorar a avaliação e monitorização dos sinais vitais e do bem estar do cliente padronizando seu atendimento proporcionando maiores subsídios para enfermeiro e sua equipe atuarem no pronto restabelecimento do período pós-anestésico.

PROFILAXIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: ESTUDO REALIZADO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE DOIS HOSPITAIS DO RIO GRANDE DO SUL

LISNÉIA FABIANI BOCK; FABIANE SOARES DE SOUZA; GILMARA TERESINHA STEIN; ALEXANDRA CURTIS ELIZALDE

Este estudo descritivo com delineamento transversal teve como objetivo verificar a profilaxia para trombose venosa profunda (TVP) nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) de dois hospitais do Rio Grande do Sul e identificar quais métodos profiláticos utilizados. Utilizou-se para o estudo um questionário, sendo aplicado em 164 prontuários de pacientes internados no CTI no período de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2007. Os dados foram armazenados em banco de dados eletrônico, submetidos à tabulação em planilhas eletrônicas e ao tratamento estatístico. Os resultados revelaram que 13,6% dos pacientes não receberam profilaxia, a hepa-

rina não fracionada 5000 UI de 12/12 horas foi a profilaxia mais utilizada e não foi verificada profilaxia quanto à deambulação precoce, compressão pneumática intermitente, uso de anticoagulante e trombolíticos. Conclui-se que o presente estudo mostrou uma situação melhor em relação ao uso da profilaxia quando comparados com outros estudos. A enfermagem deve estar atenta aos cuidados profiláticos e principalmente na detecção precoce da doença.

IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO DA RODA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; ALDEMIR PEDRO BECKER, MARY JANE GUSMÃO, CLAUDIA DA SILVA MARQUES, MARA REGINA FERREIRA GOUVEA, FABIANA BONEMANN FEHRENBACH

O método da roda tem sido descrito como uma forma horizontal de levantar os nós críticos do processo de trabalho (PT), e representa uma reconstrução dos modos de fazer gestão e constituição de sujeitos com capacidade crítica de análise, intervenção e modificação. **Objetivos:** implantar uma nova proposta de educação em serviço utilizando a metodologia da roda entre a equipe de enfermagem da unidade de internação (UI) cirúrgica 8º sul. **Métodos:** relato de experiência das rodadas de conversa, encontros de 1 hora, com todos os trabalhadores de enfermagem da UI e outros serviços, como higienização, nutrição e administrativo. Nessas rodadas são levantados os nós críticos do PT e discutidos os encaminhamentos pelos próprios trabalhadores. Contamos com apoio pedagógico da Escola Técnica de Enfermagem. **Resultados:** observamos que os nós críticos levantados motivou os trabalhadores de forma mais intensa a cumprir as combinações, à medida que representantes do grupo são responsáveis pelo encaminhamento dos nós críticos. Por exemplo, estabeleceu-se combinações para manter a UI organizada, implementou-se manter compressas e álcool 70% no quarto dos pacientes, visando a redução dos índices de infecção. Estes representantes realizaram um fórum multidisciplinar (setor de higienização e governança, administrativo, nutrição e enfermagem), integrando os turnos de trabalho do 8ºsul. O fórum permitiu o debate e resolução de dúvidas sobre o descarte correto do lixo segundo as normas da ANVISA. **Conclusões:** as rodadas de conversa no 8º sul foram pertinentes à medida que o próprio grupo levantou as dificuldades do seu PT e encontrou meios factíveis para sua resolução. Pretendemos dar continuidade a esse método inovador de educação em serviço, em virtude dos resultados positivos encontrados.

CONHECENDO O CÂNCER COLORRETAL: REVISÃO DE LITERATURA

DAIANE DA ROSA MONTEIRO; DAIANY BORGUETTI VALER; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI